

LETRAMENTO INFORMACIONAL: O ENSINO-APRENDIZAGEM DE SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO AOS USUÁRIOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES.

Andreza Santos dos Reis (UNIRIO) - andrezasreis@gmail.com

Yanne Araújo Valério de Souza (UNIRIO) - yannesaraujo@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi abordar o letramento informacional de sistemas de classificação em bibliotecas escolares, através dos relatos de atividades realizadas no ano letivo de 2015 na Biblioteca Eliete Lopes, do Centro Educacional da Lagoa. A metodologia utilizada foi a exploração de literatura e estudo de caso. Percebeu-se ao longo das atividades, que os alunos evoluíram no aprendizado dos recursos informacionais que é disposto pela biblioteca, ampliando suas competências informacionais e refletindo até mesmo na valorização da imagem do bibliotecário, no aumento da leitura e criação de autonomia na utilização da biblioteca.

Palavras-chave: *Bibliotecas escolares. Letramento informacional. Sistemas de Classificações Bibliográficas.*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

1 INTRODUÇÃO

Quando aconteceu a “explosão informacional” após a Segunda Guerra Mundial, os profissionais da informação necessitaram se adaptar para o enorme número de informação. Os usuários, por sua vez, foram bombardeados pelo excesso de informação necessitando cada vez mais dos instrumentos auxiliares e dos profissionais para realizar suas buscas em fontes confiáveis de informação.

O letramento informacional vem para trabalhar as habilidades individuais, tornando os usuários independentes e críticos dentro e principalmente, fora das unidades de informação. Gasque e Tescarolo (2010, p. 44) definiram o letramento informacional como:

Estruturação sistêmica de um conjunto de competências que permite integrar as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, objeto da aprendizagem, visando à tomada de decisão e resolução de problemas. (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 44).

Com o objetivo de trabalhar a autonomia dos usuários da Biblioteca Eliete Lopes (BEL), do Centro Educacional da Lagoa (CEL), foram realizadas atividades para desenvolver as habilidades de: organização da informação, como acessá-las, selecioná-las e usá-las, com os alunos que integram o horário americano da instituição. O horário americano é uma turma, de alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental, com horário especial para a realização de atividades extracurriculares na escola. A idade dos alunos é entre 12 e 16 anos. E assim fomentar e desenvolver a competência informacional definida por Gasque (2013, p.5) como a habilidade que o indivíduo possui de mobilizar o próprio conhecimento para que com isso, tenha a capacidade de lidar com diversas situações.

Podem-se utilizar esses recursos em várias áreas de conhecimento e vivência na sociedade atual. Um sujeito que aprende um sistema de categorias, é capaz de navegar melhor por vários sites e serviços da internet, por exemplo. Para Campello (2012, p.7), boas bibliotecas escolares, adequadamente exploradas, ajudam os estudantes a aprender com os livros e com as informações, além de possibilitar o desenvolvimento de inúmeras outras capacidades importantes para o desenvolvimento cognitivo.

Estas atividades foram criadas pelas estudantes de biblioteconomia Andreza Reis e Yanne Araújo, gradualmente uma vez por semana, onde era trabalhado o

conhecimento dos sistemas de classificação de assuntos, categorização, classificação utilizadas para autores e localização de materiais na biblioteca.

Este trabalho tem o objetivo de abordar o letramento informacional em bibliotecas escolares através do relato de atividades pedagógicas do ensino-aprendizagem dos sistemas de organização de conhecimento na BEL.

As metodologias utilizadas são as de exploração de literatura científica sobre o tema e relatos e descrições das atividades realizadas com os alunos.

2 PROPOSTA DE ATIVIDADE SOBRE NAVEGAÇÃO NO ACERVO: CAÇA AO TESOURO.

A primeira atividade trabalhada com a turma foi um caça ao tesouro. O objetivo foi fazer com que os alunos tivessem um maior conhecimento a cerca da disposição dos livros dentro da BEL, e que futuramente possam vir a achar um livro na estante sem a ajuda da bibliotecária. Criando, portanto independência na hora de buscar informação dentro da biblioteca.

Nesta atividade, os alunos receberam uma primeira pista que apontou para a localização de um livro, e dentro desse livro tinha outra pista levando-o a um segundo livro, e assim foi até o aluno encontrar o terceiro livro, o livro final. O último livro, de cada aluno, foi selecionado especialmente para o mesmo, para que pegasse o livro emprestado. Cada pista foi desmembrada em três outras pistas menores que informaram o tipo de literatura, classificação do livro e nome do autor ou título. Como podemos observar nestes exemplos:

Figura 1: Caça ao tesouro

The figure consists of two rectangular boxes, each containing a title and three numbered clues. The title for both is "DIGA AOS DETETIVES QUE SOU UM LIVRO".

Box 1 (Left):

- 1. Sou considerado uma literatura-infanto-juvenil.
- 2. A primeira letra do sobrenome da minha autora é a primeira consoante do alfabeto.
- 3. A soma dos algarismos do cutter da minha autora é igual a 13.

Box 2 (Right):

- 1. Estou classificado como literatura geral.
- 2. O nome do pai do autor do meu livro é Luis Carlos de Moraes. Meu autor tem o mesmo nome do pai.
- 3. O meu titulo se inicia com o nome da estrela central do sistema solar.

Fonte: Criado pela autora.

3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES SOBRE SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO: CUTTER E CDD

Para as atividades sobre sistemas de classificação, foi definido e explicado para os alunos sobre o conceito de Piedade (1983, p.60) “Os sistemas de classificação são, basicamente, sistemas pré-coordenados, são linguagens de indexação artificiais, variando quanto à especificidade que possibilitam.” e também “Um mapa completo de qualquer área do conhecimento, mostrando todos os seus conceitos e suas relações.” (LANGRIDGE, 1977 *apud* PIEDADE, 1983, p.66).

A primeira atividade foi sobre sistemas de classificação por autor, a Tabela de Cutter, definida como “uma tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária [...] e é utilizada para classificar livros em bibliotecas.” (CATIVO, 2011, p.?). Foi realizado então um Bingo Literário, onde os alunos receberam cartelas de bingo com notações do Cutter de alguns autores, juntamente com a tabela de bingo receberam também a tabela de Cutter. Foram sorteados nomes de diferentes autores e os alunos marcaram em suas tabelas os seus respectivos Cutter sorteados. Por exemplo, se fosse sorteado o nome do autor Pedro Bandeira, os alunos deveriam procurar a notação na tabela impressa equivalente ao nome do autor, no caso B214. Abaixo uma ilustração de uma das cartelas distribuídas para os alunos:

Figura 3. Bingo literário.

	A848	
Z81	K52	C555
P644		R883

Fonte: Criado pela autora.

Os objetivos do Bingo Literário são familiarizar os alunos, de forma interativa e divertida, com a tabela de Classificação de Cutter, identificar o funcionamento do

código e proporcionar uma interação entre eles e um dos sistemas de classificação da biblioteca.

E em seguida, foram desenvolvidas duas atividades para exemplificar o uso da Classificação Decimal de Dewey, previamente definido como “um sistema de classificação utilizado nacional e internacionalmente por bibliotecas de todo o mundo, que tem por objetivo organizar hierarquicamente a totalidade do conhecimento em classes decimais.” (SANTOS, 2012, p.?). Consequentemente foram abordados as principais classes da CDD e como utilizá-las.

A primeira parte da atividade consistiu em expor sobre uma mesa um conjunto de livros de diferentes classificações, foram entregues aos alunos fichas com diferentes tipos de classificação. Os alunos deveriam descobrir a qual classe pertencia os livros sobre a mesa. E a segunda parte, foi produzido um QUIZ on-line para os alunos, através da plataforma GoConqr, onde eles deveriam responder 10 questões sobre classificação de livros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o ano letivo de 2015, foram executados na BEL esses trabalhos descritos e analisados acima, com o objetivo de explorar as competências informacionais dos alunos.

Ao compartilhar essas atividades, foi de pretensão inicial divulgar formas divertidas e dinâmicas no processo de aprendizagem dos alunos quanto à utilização dos recursos informacionais. E criar a autonomia dos alunos perante os recursos informacionais.

Percebeu-se então, a evolução desses alunos no ambiente da biblioteca, desde a localização de material, conhecimento sobre os sistemas que são utilizados, pesquisas para trabalhos acadêmicos e independência na utilização do espaço. Alguns alunos passaram a frequentar a biblioteca para realizar leituras, pois ao longo deste precioso período, foi percebido o tesouro que há na escola. E essas atividades refletiram até mesmo na valorização das profissionais, que passam da figura de “tias da biblioteca” para “bibliotecárias” e agentes de mediação da informação.

Referências

CAMPELLO, Bernadete. Introdução: Prática baseada em evidência: sustentando a ação da biblioteca escolar por meio da pesquisa. In: CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: Conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Cap. 1. p. 7. (Ciência da informação/Biblioteca Escolar). Disponível em: <<http://grupoautentica.com.br/autentica/livros/biblioteca-escolar-conhecimentos-que-sustentam-a-pratica/724>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

CATIVO, Jorge. **Tabela de Cutter Online**. 2010. Disponível em: <<http://www.biblioteconomia digital.com.br/2011/01/tabela-de-cutter-online.html>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, abr. 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

PIEIDADE, M. A. Requião. Introdução à teoria da classificação. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

SANTOS, Daniel Ribeiro dos. Sistemas de classificação bibliográfica: perspectivas da biblioteconomia contemporânea. [Projeção visual]. 61. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/danielrdossantos/sistemas-de-classificao-bibliografica-perspectivas-da-biblioteconomia-contemporanea>>. Acesso em: 27 jun. 2017.